

**DANIEL DA SILVA, PROFESSOR DE PORTUGUÊS NA UNIVERSIDADE DE RUTGERS, EM NEW JERSEY:**

# ‘Há que insistir no português como língua do momento’



◀ O professor Daniel da Silva na Universidade de Rutgers em New Brunswick, NJ

■ Por **HENRIQUE MANO**  
 LUSO-AMERICANO  
 em New Brunswick, NJ

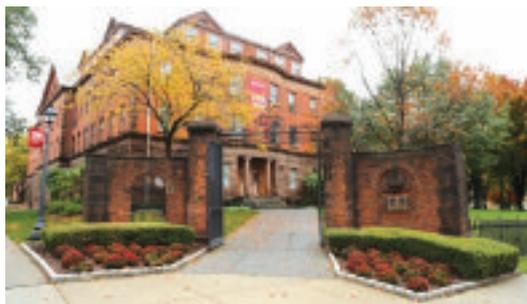
Nasceu em Newark, NJ, filho de imigrantes portugueses do distrito de Aveiro, a mais nova aquisição académica do Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Rutgers em New Brunswick. **Daniel da Silva**, 42, assumiu funções a título permanente em Março deste ano, seleccionado em concurso público entre mais de 100 candidaturas.

“A minha principal área de acção como professor é a cultura lusófona”, afirma Daniel da Silva, em entrevista exclusiva ao jornal LUSO-AMERICANO. “Para além de dar aulas, faço igualmente investigação

neste campo, com vista à publicação de artigos e livros que amplifiquem o trabalho do Departamento e a sua vertente como centro de estudos portugueses.”

Silva junta-se assim à professora **Ana Paula Serra**, ligada há duas décadas ao Departamento - “que chegou a correr o risco de ser eliminado”, lembra. “A prof.ª Ana Paula Serra tem sido fundamental para que o Português continue a ser uma língua de ensino na Rutgers.”

Criada em 1766 com a designação Queen’s College, a Rutgers tem hoje ramificações em New Brunswick, Newark, Piscataway e Camden; o seu quadro académico abrange 8



◀ Aspecto da Universidade de Rutgers em New Brunswick, NJ, onde Daniel da Silva lecciona

500 profissionais e nas salas de aulas sentam-se para cima de 70 mil alunos. A RU conta com um fundo de maneio de 1,2 mil milhões de dólares.

O professor Daniel da Silva é um produto da comunidade portuguesa do Ironbound, onde aliás nasceu, no já extinto Hospital Saint James. Os pais trocaram a Murtosa em 1974 pelos EUA, radicando-se em Newark. “Tive uma vivência sempre muito portuguesa”, reconhece Silva. “A minha avó vivia perto de nós, eu andei nos escuteiros e frequentei a Igreja N.ª Sr.ª de Fátima e fiz o liceu no Queen Peace em North Arlington.”

Em 1994, matricula-se na New York University, onde, após um ano de estudos, resolve abraçar uma carreira no universo da música em Nova Iorque. “Cheguei mesmo a ter um conjunto, ‘Pole Position’, do qual fui vocalista”, diz.

Uma década depois, opta por terminar a licenciatura na Rutgers-Newark, em História e Cultura Lusófona, para de seguida obter o doutoramento pela prestigiada Columbia University, em Nova Iorque - no Departamento de Cultura Ibérica e Latino-Americana. “A minha tese centrou-se numa dissertação sobre o fenómeno das

vozes transgénero na música popular em Portugal, Brasil e Angola”, explica. “A questão que levantei centrou-se naquilo que nos é dado a ouvir por estas vozes; quais são os seus afectos e a influência que exercem na cultura popular no concenrente ao seu discurso, à nossa identidade nacional e até em termos de sexualidade.”

O interesse de Daniel da Silva pelo sangue que lhe corre nas veias não vem de hoje. “Quando era pequeno e ia com os meus pais à Murtosa de férias, pedia sempre que me comprassem um livro de História de Portugal em português, apesar de na altura dominar pouco o idioma”, narra.

Agora tem em **Valter Hugo Mãe** e **Alexandra Lucas Coelho** os seus autores predilectos e anexa à palavra saudada um sentimento de “desassossego, algo que mexe connosco e não nos deixa em paz.” Já género, no seu sentido lato, é a palavra portuguesa que mais lhe preenche a alma.

Na sua óptica, o papel de um professor de português nos EUA passa pela “responsabilidade que nos assiste de fazermos com que a língua seja mais do que aquele idioma que se aprendeu a falar em casa, em ambiente familiar”, defende. “Há que insistir no

português como uma língua do momento, contemporânea, de activismo em várias frentes - ambiental, política, anti-racismo, LGBTQ. Essa é uma tarefa que não cabe apenas ao inglês; num

contexto atlântico, englobando Brasil, as Áfricas e as diásporas, temos muito a dizer ao mundo e podemos ser uma fonte de respostas, soluções e ideias transformadoras.”

**SARA SAMPAIO**

## Portuguesa brilha nos Fashion Awards ao lado de Giorgio Armani

A top-model portuense **Sara Sampaio**, 28, foi uma das convidadas do desenhador de moda italiano **Giorgio Armani**, 85, aos cobizados ‘Fashion Awards’. O evento decorreu segunda-feira no Royal Albert Hall, em Londres (Inglaterra), com a presença dos maiores nomes da indústria na actualidade.



◀ Sara Sampaio, acima, e com Giorgio Armani nos ‘Fashion Awards’

  
**VINHAS**  
 EST. 1981  
**JEWELERS, INC.**  
 87 Ferry St. Newark, NJ 07105  
 973-344-9261